

Parábolas Sufi

**Escrito por Anna Zubkova
Com edição de Vladimir Antonov**

**Traduzido ao português
por Sandra Cardão**

Conteúdo

Parábola acerca do bem e do mal	3
---------------------------------------	---

Parábola acerca do bem e do mal

O Senhor de tudo era-me evidente —
e eu percebi a Sua Presença
no manifesto e no não manifesto,
nas pessoas que conheci no meu Caminho,
e em tudo o que a Sua Mão generosa me dera!
Eu não dividi esses presentes em bons e maus,
porque Alá não dá
aquilo que não deve ser recebido!

Cada minuto da tua vida é a mensagem de Alá
para ti,
E a tua resposta a Alá.
Podes ler cada momento como o Alcorão,
porque tudo ao redor é o Livro da Existência,
e Ele ensina-te a ler!
Quando aprenderes isto,
Experimentarás, apenas, a Bem-aventurança do
Seu Amor!

E quando, depois disso, falares —
será na canção de agradecimento ao Criador!
— *Haji Bei Murat*

Certa vez, uma mulher foi até ao Mestre que não
lança sombras, levando uma menina doente com ela.
Essa mulher, que se autodenominava mãe da
menina, disse: “Se realmente conhece Alá, cure esta

criança! Mas se tudo o que pode fazer forem apenas fazer homilias, com as quais engana os miseráveis que vêm até si, então fique com esta menina! Quando ela era pequena, eu carregava-a nos braços, e as pessoas costumavam prestar-me caridade, por piedade. Agora ela cresceu, mas ainda não consegue andar. Não tenho mais força para carregá-la e nada tenho para alimentá-la. Não posso criar uma criança que ficará aleijada até o último dia! ”

“Este é um caso muito difícil. Levará muito tempo a curá-la,” — disse o Mestre calmamente. Ele olhou para a garota com atenção e então ergueu os olhos para a mulher. “Quer, realmente, deixá-la comigo? Se esta criança que lhe foi dada por Alá é um fardo para si... — então, bem, eu concordo. Mas não se arrependa mais tarde!”

*** * ***

Muitos conhecidos do Mestre repreenderam-no por permitir que a jovem enferma ficasse em Sua casa. Eles disseram: “O que irão pensar aqueles que querem aprender Consigo? Pensarão que Sois um mau curador, e não um verdadeiro Mestre, se uma aleijada morar na Vossa casa!” No entanto, o Mestre respondeu calmamente: “Eu aceito o que Alá Me envia e agradeço-Lhe pelas Suas prendas!”

Os discípulos do Mestre passaram a chamar a menina de Sufy, já que morava na casa do Xequê Sufi. Assim, esse carinhoso apelido tornou-se o seu nome espiritual muito antes que recebesse a sua primeira iniciação séria. Quase todas as noites, o Mestre contava histórias ou parábolas a Sufy, mas nunca as terminava.

O Mestre falava como se os heróis das Suas histórias ganhassem vida, como se os sons dos seus discursos pudessem ser ouvidos, e as suas figuras e movimentos, vistos. Até a fragrância das flores e um sopro de vento pareceram atingir a pequena ouvinte... O Mestre terminou todas as suas histórias incompletas com a pergunta de como este, ou aquele herói, deveria continuar a agir. No dia seguinte, Sufy respondeu-Lhe e, dependendo da sua resposta, a história tomava novo rumo e tinha um final feliz ou amargo.

A menina acostumou-se a pensar seriamente nas respostas — como se uma pessoa real, e não um herói de conto de fadas, se metesse em problemas ou os evitasse, dependendo da sua decisão certa ou errada. Se ela cometia um erro, ficava muito aborrecida e tentava corrigi-lo. Então, um conto de fadas teve um final feliz! Todos os dias a menina era ensinada pelo Mestre e Seus discípulos a ler e escrever, a lavar e cozinhar. Ela tentou fazer o seu melhor, embora ainda tivesse pouca força.

... Uma vez Sufy perguntou ao Mestre: “Como posso aprender a não cometer erros nas minhas respostas?

“É difícil ou, talvez até impossível, não cometer nenhum erro... Todos na vida aprendem, não apenas com as suas palavras e ações certas, mas também com as erradas.

“Lembras-te de uma vez em que pedi que lavasses as vasilhas de vidro para remédios e expliquei como fazer isso da melhor forma? Mesmo assim, foste teimosa e partiste-as... Lembro-me de como ficaste muito aborrecida então, mas que te lembraste disso e, desde aí, tens seguido

atentamente o Meu conselho. Quando conseguires entender algo importante a partir do teu próprio erro, a partir desse momento saberás muito bem como agir bem! Porém, existe um método que permite cometer menos erros.”

“Ensina-mo!” — pediu Sufy.

“Todo o ser humano tem um coração espiritual. Dentro dele pode nascer o amor por tudo: pelas flores desabrochando, pelos animais ternos, pela beleza infinita da natureza ao nosso redor, pelas pessoas gentis e pelo próprio Deus, que criou tudo isso e dá vida a tudo e a todos! O coração espiritual está no peito. Podes senti-lo naquele lugar em que inspiras e expiras o ar. Bem aqui, em seu peito, você tem esse centro especial de você como uma alma. O amor nasce neste lugar. A partir daqui ele cresce e abraça aqueles que amamos, não importa o quão longe estejam. Se o amor é forte e puro ele pode expandir-se imensamente e preencher tudo e todos, independentemente da distância!”

“É no coração espiritual que se pode entender o conselho de Alá. É aqui que podemos decidir como agir corretamente. O Amor de Alá só pode ser sentido aqui também — no coração espiritual que se tornou grande e desenvolvido o suficiente!”

Então o Mestre ensinou Sufy como submergir no coração espiritual, como olhar com os olhos do coração para o mundo e para as pessoas, como ouvir Alá no silêncio deste coração, cheio de amor e calma, e como expandir este amor de coração, mais e mais.

Sufy dominou tudo isso e mudou drasticamente! Ela deixou de ser uma menina doente, que ansiava pelo carinho e atenção especial

dos outros! A cada dia ela ficava mais alegre e mais saudável! Um sorriso de felicidade iluminava o seu rosto com mais frequência! Logo seu riso puro, semelhante a um sino a tocar, começou a soar na casa do Mestre, enfatizando a beleza do silêncio transparente que geralmente ali reinava. Agora Sufy dava a todos o calor e a calma gentil do seu coração!

* * *

Uma vez, Sufy perguntou ao Mestre: “Por que existem doenças? Que bom seria se não existissem!”

“Tens a certeza?”

“Sim!”

“Então, tu e Eu nunca nos teríamos conhecido!”

“Oh! Não pensei nisso...”

Alá trouxe-Me muitas pessoas, através das suas misérias e doenças, e pude ajudar algumas delas. “Tudo é um pouco mais complexo do que as pessoas costumam pensar...”

“Quando cresceres, Sufy, ensinar-te-ei a ver as causas ocultas de tudo o que acontece. Agora apenas lembra-te que tudo está conectado neste mundo, no mundo além da morte dos corpos, e na Luz Infinita do Amor de Alá! Tudo é criado pelo Seu Amor e repousa sobre o fundamento feito deste Grande Amor! Portanto, não importa quão difícil e sem esperança uma situação pareça ser — o amor permite que a resolvas!

“Também eu gostaria que não existissem doenças e infortúnios... No entanto, muitas coisas devem ser mudadas no mundo, e nas pessoas que vivem nele, para que nunca se esqueçam da bondade...”

* * *

O tempo passou...

O Mestre ensinou a Sufy outros métodos de purificação do corpo e da alma. Ela cresceu e tornou-se numa linda jovem. A luz do seu coração espiritual estava a transformar e a curar o seu corpo cada vez mais, mas ela ainda caminhava com muita dificuldade...

(...) Naqueles dias, os xeques às vezes enviavam os seus discípulos para que fossem aprender com outros xeques. Desta forma, ouvindo sobre a Verdade de outras fontes e aprendendo com diferentes professores, os discípulos poderiam obter uma visão e um conhecimento mais amplos da vida.

E assim aconteceu que o Mestre e Sufy estavam sozinhos na casa naquele dia. O Mestre estava a escrever um livro, enquanto Sufi se lavava no pátio, quando os ladrões entraram na casa.

Como havia um profundo silêncio, eles não suspeitaram que o Mestre estava em num dos quartos. Eles colocaram rapidamente nas suas malas tudo o que acreditavam que tivesse valor. (Muitas vezes, as pessoas agradeciam ao Mestre com presentes diferentes; portanto, na casa havia itens que podiam ser vendidos a um preço alto).

Tendo reunido tudo o que encontraram, de repente viram o Mestre que veio ao seu encontro como convidados bem-vindos e gentis.

Os ladrões comportaram-se da mesma forma que as pessoas guiadas pelo medo... Um deles, tendo-se aproximado do Mestre pelas costas, atingiu-o na cabeça com uma lâmpada pesada... O Mestre caiu e perdeu a consciência. Os bandidos

fugiram às pressas levando o que tinham roubado com eles...

Sufy ouviu um barulho estranho e correu para dentro da casa... Ela viu o corpo do Mestre no chão com gotas de sangue ao redor... Correu até Ele...

“Este é o fim, minha menina!” — disse o Mestre alegremente, tendo aberto os olhos...

“Não, não, não morra!”

“Eu não vou morrer! Não tenhas medo! A ferida é superficial! No entanto, agora estás completamente curada!”

Só nesse momento Sufy percebeu que podia mover-se livremente sobre as pernas!

* * *

“Vê como é belo o presente de Alá, de hoje!” — disse o Mestre, enquanto Sufy enfaixava o ferimento. — “As pessoas muitas vezes choram e reclamam sempre que dificuldades e adversidades lhes acontecem... Falam sobre quão terrível é o mal!... No entanto, o bem e o mal muitas vezes existem neste mundo como dois lados de uma mão do destino. Esta mão age de acordo com a Vontade de Alá e as leis da existência do universo criado por Ele. Então vamos agradecer-Lhe! Se esses ladrões não tivessem vindo, teríamos de passar mais alguns anos, tentando curar-te...”

“Mas e eles? Causando-lhe dano a Si, causaram grande dano a si mesmos, a seus destinos...”

“Hoje eles fizeram o que sempre fizeram. Mas esses presentes de amor e gratidão que eles roubaram mudarão as suas vidas de alguma forma. Veremos isso em breve...”

Sufy terminou de enfaixar o ferimento e olhou ansiosamente para o rosto do Mestre. Ele sorriu, tranquilizador. Neste ponto, ele observou mentalmente os dezasseis anos do seu trabalho duro comum e a súbita recuperação completa de Sufy...

A menina quis sugerir que o Mestre se deitasse, mas ouviu Dele algo muito familiar:

“Bem, é hora de tu e Eu começarmos a trabalhar! Vamos colocar as coisas em ordem e limpar a casa! A limpeza em todos os lugares, e em tudo, nos aproxima da Perfeição!”